

Estatísticas da Cultura

2012

INE divulga os dados da cultura

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação *Estatísticas da Cultura – 2012* que disponibiliza a informação estatística mais atual para caracterizar a oferta e procura de bens e serviços do sector cultural nas vertentes económica e social.

Na publicação *Estatísticas da Cultura – 2012* disponibiliza-se a informação estatística sobre os diversos domínios culturais no que respeita a: *ensino; emprego; índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; radiodifusão e financiamento das atividades culturais*. Esta informação é precedida de um capítulo de análise dos principais resultados e de informação estatística dos últimos 5 anos visando uma leitura mais imediata da evolução dos principais indicadores das áreas culturais e criativas.

Emprego nas atividades culturais e criativas

Em 2012, segundo os dados do *Inquérito ao Emprego*, a **população empregada** nas atividades culturais e criativas era de 78,6 mil pessoas. Destas, 53,1% são *homens*; 62,1% têm entre *25 e 44 anos* e mais de um terço têm como nível de escolaridade completo o ensino *Superior* (37,8%). Este nível de escolaridade tem tido uma importância relativa crescente no emprego das atividades culturais criativas: era 34,8% em 2011 e 19,2% em 2000.

Gráfico 1: População empregada total e nas atividades culturais e criativas por sexo, 2011 e 2012

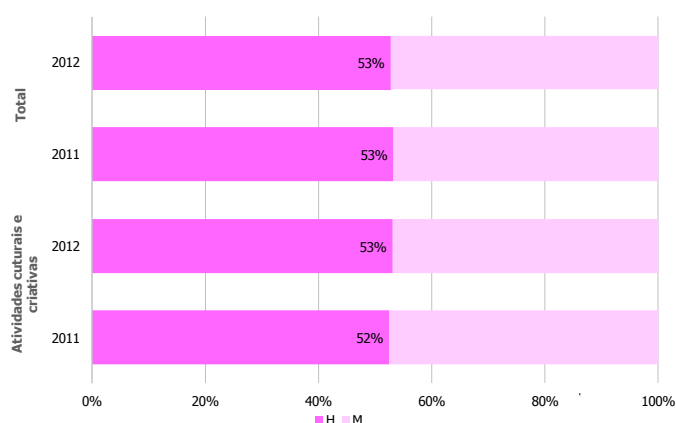
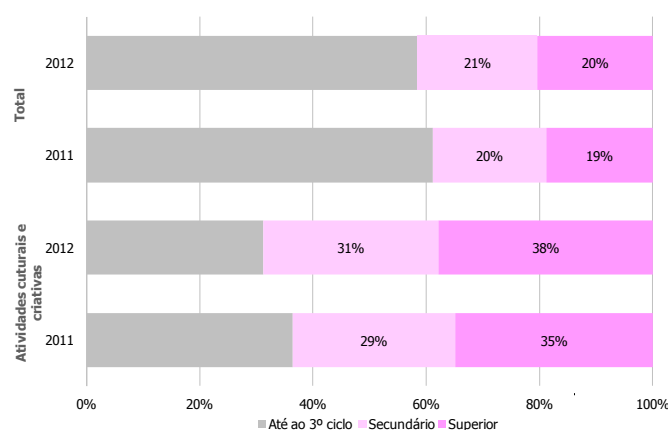


Gráfico 2: População empregada total e nas atividades culturais e criativas por nível de escolaridade completo, 2011 e 2012



Considerando as *profissões culturais e criativas*, em 2012, evidenciaram-se as seguintes: "*Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares*" (30,4%), "*Arquitetos, urbanistas, agrimensores e designers*" (20,8%). As/os "*Artistas criativos e das artes do espetáculo*" e "*Autores, jornalistas e linguistas*" representavam, respetivamente, 12,7% e 7,3% no total das profissões culturais e criativas.

Evolução dos preços no consumidor de bens e serviços culturais

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou em 2012, face ao ano anterior, um aumento de 0,9% nos preços dos bens e serviços da divisão "*Lazer, recreação e cultura*". Na classe "*Serviços culturais*" registou-se um aumento de preços de 5,6%.

A um nível mais desagregado destaca-se o aumento de preço registado nos "*Serviços de aluguer de equipamento de recreação e cultura*" (6,3%), no "*Cinema, teatro, concertos e similares*" (2,9%), nos "*Outros serviços de recreação e cultura*" (2,4%) e nos "*Museus, monumentos históricos e outros serviços culturais*" com 1,9%. Em sentido contrário, verifica-se a diminuição de preços nas subclasses "*Equipamento para receção, registo e reprodução de imagem*" (-8,5%), "*Meios ou suportes de gravação*" (-7,1%) e "*Equipamento para receção, registo e reprodução de som*" (-5,5%).

Empresas das atividades culturais e criativas

De acordo com os resultados definitivos do *Sistema de Contas Integradas das Empresas*, em 2011, o **número de empresas** que tinham atividade principal nas áreas culturais e criativas era de 53 064. Destas destacaram-se as classificadas nas "*Atividades das artes do espetáculo*" (27,9%), seguidas das "*Atividades de arquitetura*" (16,4%), das empresas de "*Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados*" (11,4%) e das de "*Criação artística e literária*" (10,1%).

Gráfico 3: Empresas das atividades culturais e criativas, total e as 5 classes da CAE rev. 3 com mais empresas, 2011

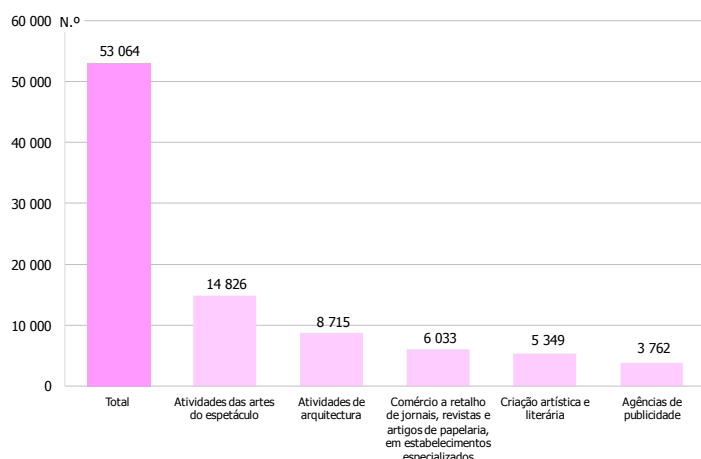
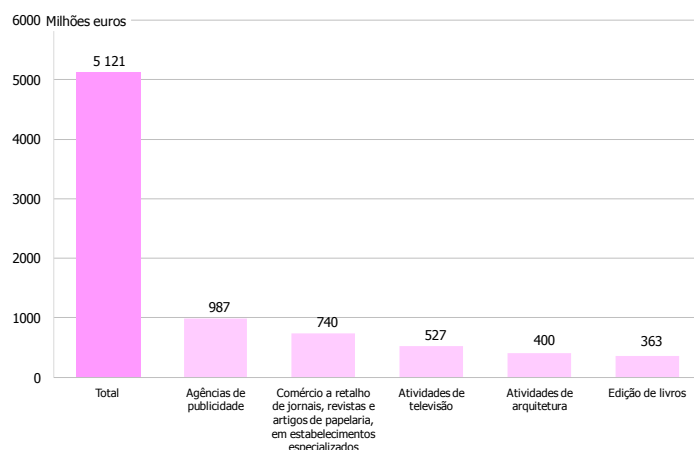


Gráfico 4: Volume de negócios das empresas das atividades culturais e criativas, total e as 5 classes da CAE rev. 3 com maior VVN, 2011



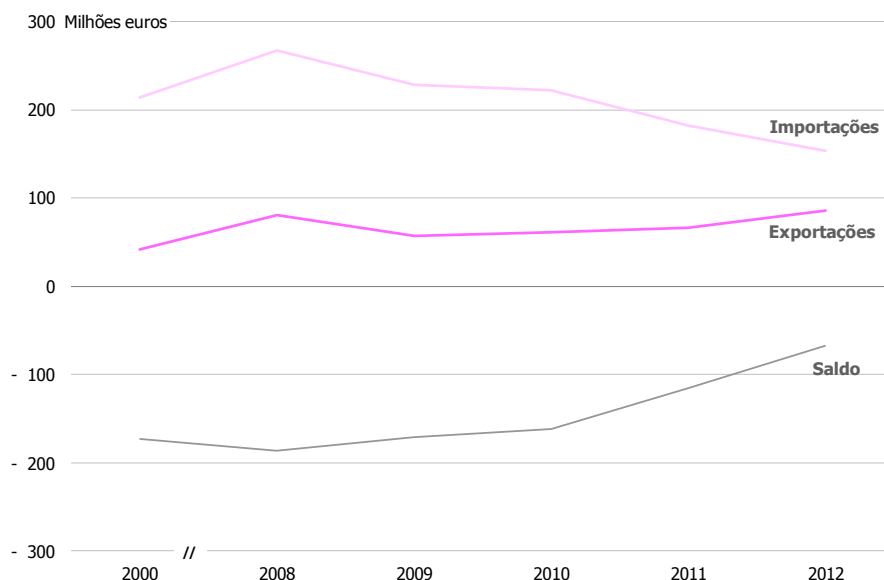
As empresas do sector cultural e criativo registaram um **volume de negócios** de 5,1 mil milhões de euros, menos 8,4% do que no ano anterior. Destacam-se as *"Agências de publicidade"* que em 2011 faturaram 19,3% do total do sector, seguidas das empresas de *"Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados"* (14,4%), *"Atividades de televisão"* (10,3%), *"Atividades de arquitetura"* (7,8%), *"Edição de livros"* (7,1%), *"Edição de revistas e outras publicações periódicas"* (6,4%), e *"Edição de jornais"* (5,6%). As empresas das *"Atividades de artes do espetáculo"* contribuíram com 4,6% do volume de negócios do sector.

Comércio Internacional de bens culturais

De acordo com os dados do *Comércio Internacional*, em 2012 verificou-se um saldo negativo na balança comercial dos bens culturais no valor de -67,3 milhões de euros, significando, porém, uma redução de 41,5% em relação ao ano anterior.

O valor das **exportações** de bens culturais foi de 86 milhões de euros, significando um crescimento de 29,3% face a 2011. Os *"Livros, brochuras e impressos semelhantes"*, com 55 milhões de euros, representaram 64% do total do valor das exportações de bens culturais. Os *"Objetos de arte, de coleção ou antiguidades"* registaram exportações no valor de 16,6 milhões de euros. Os principais países de destino dos *"Livros, brochuras e impressos semelhantes"* continuaram a ser os Países Africanos de Língua Portuguesa (65,4%), a União Europeia (23,1%) e o Brasil (5,8%), que em conjunto concentraram 94,3% das exportações.

Gráfico 5: Comércio internacional de bens culturais a preços correntes



O valor das **importações** de bens culturais ultrapassou 153,3 milhões de euros, representando menos 15,6% do que em 2011. Os "*Jornais e publicações periódicas*" e os "*Livros, brochuras e impressos semelhantes*" foram responsáveis por cerca de 80 milhões de euros e 39,6 milhões de euros, respetivamente. Seguiram-se os "*Instrumentos musicais, suas partes e acessórios*" (10,6%), os "*DVD's*" (4,5%), os "*CD's e discos compactos*" (3,8%) e os "*Objetos de arte, de coleção e antiguidades*" (3,0%). Os principais países de origem dos "*Jornais e publicações periódicas*" e dos "*Livros, brochuras e impressos semelhantes*" eram da União Europeia (94,7%).

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 56,1% em 2012, tendo aumentado 19,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Museus

Em 2012 foram considerados para fins estatísticos 345 Museus, os quais registaram 10,1 milhões de visitantes e tinham no seu acervo 23,1 milhões de bens.

Do total de visitantes, 39,1% entraram gratuitamente, 31,9% eram estrangeiros, 15,3% eram visitantes inseridos em grupos escolares e 7,8% visitaram as exposições temporárias dos museus considerados.

Quadro 1: Número de museus e visitantes, 2012

Tipologia	Museus	Visitantes		
		Total	Inseridos em grupos escolares	Estrangeiros
	Nº			
Total	345	10 066 934	1 540 966	3 211 124
Museus de Arte	77	2 982 457	381 613	1 059 557
Museus de Arqueologia	30	491 608	72 447	188 092
Museus de Ciências Naturais e de História Natural	6	64 843	16 817	14 516
Museus de Ciências e de Técnica	31	965 587	350 665	98 526
Museus de Etnografia e de Antropologia	47	257 243	65 374	26 649
Museus Especializados	41	1 446 621	151 590	249 383
Museus de História	39	2 395 704	289 997	1 317 402
Museus Mistos e Pluridisciplinares	63	985 386	162 674	213 518
Museus de Território	10	468 249	47 801	42 544
Outros Museus	1	9 236	1 988	937

Por tipo de museu, os mais visitados foram os *Museus de Arte* (29,6%) seguidos dos *Museus de História* (23,8%), *Museus Especializados* (14,4%) e os *Museus Mistos e Pluridisciplinares* (9,8%). Tomando como referência o número médio anual de visitantes por museu (29 mil pessoas), verificou-se que os *Museus de História* foram os que registaram o número médio anual mais elevado, 61 mil visitantes, seguidos dos *Museus do Território* com 47 mil visitantes. Os *Museus de Etnografia e de Antropologia* e os *Outros Museus* foram os que apresentaram menor número médio anual de visitantes, cerca de 5 mil e 9 mil, respetivamente.

Em 2012, dos 23,1 milhões de bens existentes nos *Museus*, 29,6% eram *bens bibliográficos e arquivísticos* e 18,9% *bens arqueológicos*. Os *bens artísticos e históricos* representavam 8,8%, enquanto 33,9% eram *outros bens*, nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*. Do acervo existente, 40,5% dos bens pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 14,8% aos *Museus do Território* e 10% aos *Museus de Arte*.

Por regiões, Lisboa concentrou 47,4% do total de visitantes e 73,9% dos bens, seguida da região Norte com 31,8% de visitantes e 10% do acervo.

No que respeita aos *recursos informáticos e comunicação*, 317 dos museus dispunha de recursos informáticos. Entre estes, 286 estavam presentes na Internet e 165 museus tinham Website próprio, destacando-se os *Museus de Ciências Naturais e de História Natural* em que todos tinham presença na Internet e 33,3% tinha Website próprio. Por outro lado, a quase totalidade (96,8%) dos *Museus de Ciências e de Técnica* tinham presença na Internet e 70% tinham Website próprio.

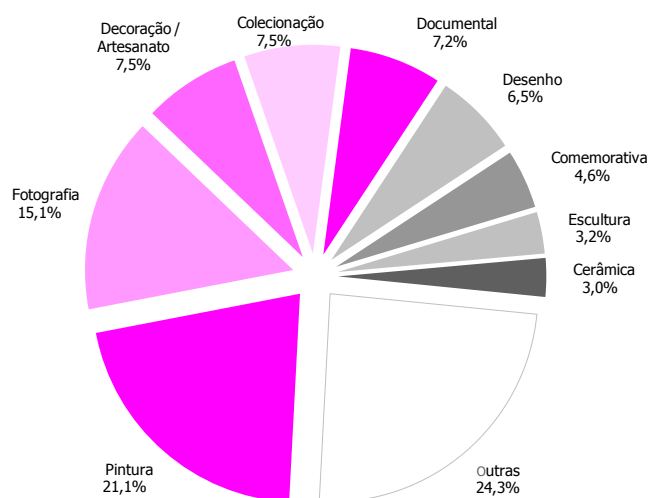
Artes Plásticas

Os 803 espaços considerados *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias*, em 2012, realizaram 5 854 exposições temporárias, das quais 55,7% foram exposições individuais. Na região Norte continuou a realizar-se o maior número de exposições (30,4%), seguida das regiões Lisboa (27,6%) e Centro (22,4%).

Do total de obras expostas (234 563) destacaram-se as de *Pintura* (21,1%), *Fotografia* (15,1%), *Decoração/artesanato* e as de *Colecionação*, ambas com 7,5%, e as classificadas em *Documental* (7,2%). As menos representativas foram as obras expostas classificadas em *Vitral*, *Multimédia*, *Grafismo*, *Música/instrumentos musicais* e *Tapeçaria*, as quais no seu conjunto representaram 2,5% no total.

As galerias comerciais, representando 7,8% dos espaços, expuseram 5% do total de objetos, localizando-se predominantemente nas regiões Lisboa (55,6%) e Norte (30,2%).

Gráfico 6: Tipologia das obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, 2012



Publicações Periódicas

Em 2012 as 1 399 *publicações periódicas* consideradas registaram 25 398 *edições anuais*, 518 milhões de exemplares de *tiragem total*, e 395,2 milhões de exemplares de *circulação total*, dos quais foram vendidos 276,5 milhões de exemplares. Face ao ano anterior, os materiais impressos registaram quebras acentuadas na circulação total (-32,9%), tiragem total (-28,1%), número de exemplares vendidos (-12,3%), número de publicações (-7,5%) e de edições (-7%).

Do total das publicações periódicas consideradas, a maioria (65,7%) tinha como suporte de difusão o “*Papel*”, enquanto 34,3% eram difundidas em suporte “*Papel e eletrónico simultaneamente*”.

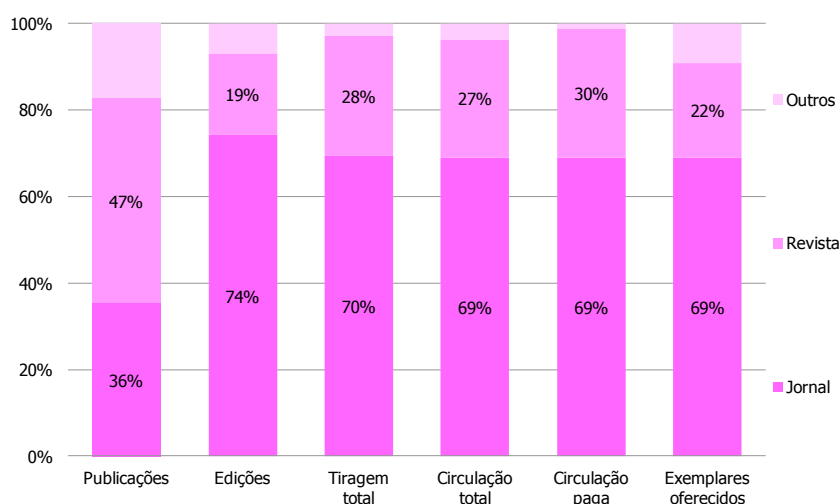
Relativamente ao número de títulos, os jornais representavam 36% do total, concentrando 74% do número de edições, 70% da tiragem total, 69% da circulação total e de exemplares vendidos. As revistas totalizaram 47% dos títulos, 19% das edições, 28% da tiragem total, 27% da circulação total e 30% da circulação paga.

Os restantes tipos de publicações periódicas (boletim, anuário e outro) representavam 17% dos títulos, 7% das edições e cerca de 3% do número total de exemplares impressos e da circulação total.

A importância relativa dos exemplares distribuídos gratuitamente baixou acentuadamente, representando cerca de 30% da circulação total (era de 47% em 2011), tendo essa importância vindo a decrescer desde 2008 (ano em que atingiu 53%). Por tipo de publicação, os jornais ofereceram 30% dos exemplares e venderam 70%, enquanto nas revistas a circulação paga foi 76% no total de exemplares em circulação.

Por regiões, a circulação paga teve maior expressão nas publicações periódicas sediadas no Norte e no Alentejo, nas quais 87% e 78%, respetivamente, do total de exemplares distribuídos foram vendidos. As regiões do Algarve e de Lisboa, embora com valores muito inferiores aos do ano anterior, continuaram a registar o maior número de exemplares oferecidos 56% e 36% respetivamente, no total dos exemplares em circulação.

Gráfico 7: Indicadores das publicações periódicas, 2012



A periodicidade de edição das publicações foi essencialmente não diária (98%), verificando-se que: 34% dos jornais tiveram uma periodicidade mensal; 22% periodicidade semanal; 16% periodicidade quinzenal e 5% eram diários matutinos. A periodicidade das revistas foi essencialmente mensal (24%), trimestral (23%) e bimestral (15%). A periodicidade semanal foi registada por 4% das revistas.

De acordo com a classificação do tema segundo o conteúdo principal, quase metade das publicações periódicas foi classificada em "generalidades e reportagem" (47%), seguindo-se as publicações com conteúdo maioritariamente em "ciências sociais e educação" e em "religião e teologia", representando cada uma 13% no total. Por tipo de publicação, 79% dos jornais classificavam-se em "generalidades e reportagem", pertencendo 29% das revistas a essa categoria. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era maioritariamente de "ciências sociais e educação" (16%) e de "artes, recreio, lazer e desporto" (12%).

Das receitas totais obtidas pelas publicações periódicas (461,1 milhões de euros) cerca de 54% provieram de exemplares vendidos e 33% da publicidade. Por tipo de publicação, os jornais foram responsáveis por 52% e as revistas por 47% das receitas totais.

Cinema

Em 2012, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao *ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual* (de acordo com o projeto de informatização das bilheteiras) foi de 160, correspondendo a 551 *écrans* e 107 822 *lugares*.

Nos recintos referidos foram exibidos 877 *filmes* (dos quais 291 em estreia), tendo-se realizado 635 051 *sessões de cinema*, com um total de 13,8 milhões de *espetadores/as* e registaram-se 74 milhões de euros de *receitas de bilheteira*. Face ao ano anterior, realizaram-se menos 36 mil sessões (-5,3%) e verificou-se uma diminuição de 12% nos/as espetadores/as e de 7,4% nas receitas de bilheteira.

Quadro 2: Indicadores do cinema por região, 2012

Âmbito geográfico	Écrans	Lotação	Sessões	Espectadores	Receitas
	Nº				Euros
Portugal	551	107 822	635 051	13 810 572	73 954 671
Continente	534	104 584	611 834	13 430 104	71 976 293
Norte	155	30 711	174 199	4 249 233	21 461 907
Centro	115	23 406	109 718	1 861 236	10 208 988
Lisboa	198	38 448	273 016	6 361 165	35 193 782
Alentejo	30	6 461	8 706	166 813	751 036
Algarve	36	5 558	46 195	791 657	4 360 580
R. A. dos Açores	4	562	5 233	105 808	586 209
R. A. da Madeira	13	2 676	17 984	274 660	1 392 170

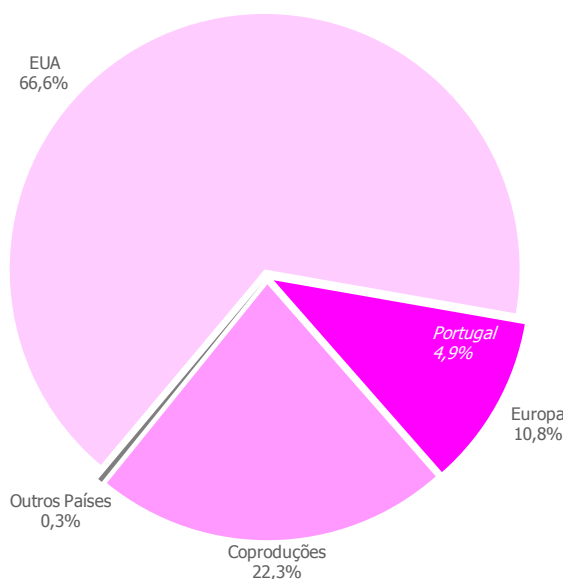
Por regiões, foi em Lisboa que se realizou o maior número de sessões (43% do total), concentrando 46,1% de espetadores/as e 47,6% das receitas de bilheteira. Na região Norte registou-se 27,4% do total de sessões, 30,8% de espetadores/as e 29% das receitas, seguida pela região Centro com 17,3% das sessões e 14% de espetadores/as e das receitas de bilheteira.

Do total de filmes exibidos, 23,7% eram filmes norte-americanos, os quais foram responsáveis por 66,6% das sessões, de espetadores/as e de receitas de bilheteira. As coproduções corresponderam a 38,8% dos filmes exibidos, 22,7% das sessões e a 22,3% de espetadores/as e das receitas. À exibição dos 289 filmes europeus corresponderam 10,4% das sessões, 10,8% do total de espetadores/as e 10,1% das receitas de bilheteira. Os 111 filmes portugueses representaram 38,4% dos filmes europeus, 3,9% das sessões, 4,9% de espetadores/as e 4,5% das receitas de bilheteira.

Por trimestres, foi no terceiro trimestre que se registou o maior número de espetadores/as (30%) e de receitas (30,7%). O segundo trimestre foi o que registou menor movimento, com 24,4% das sessões e 21,8% de espetadores/as e receitas de bilheteira.

Em 2012, os três filmes mais vistos foram "*Madagáscar 3*", "*A Saga Twilight – Amanhecer, Parte 2*" e "*A Idade do Gelo 4 - Deriva Continental*", totalizando em conjunto 1,7 milhões de espetadores/as e 9,5 milhões de euros de receitas de bilheteira.

Gráfico 8: Espetadores/as de cinema, segundo a origem dos filmes, 2012



Espetáculos ao Vivo

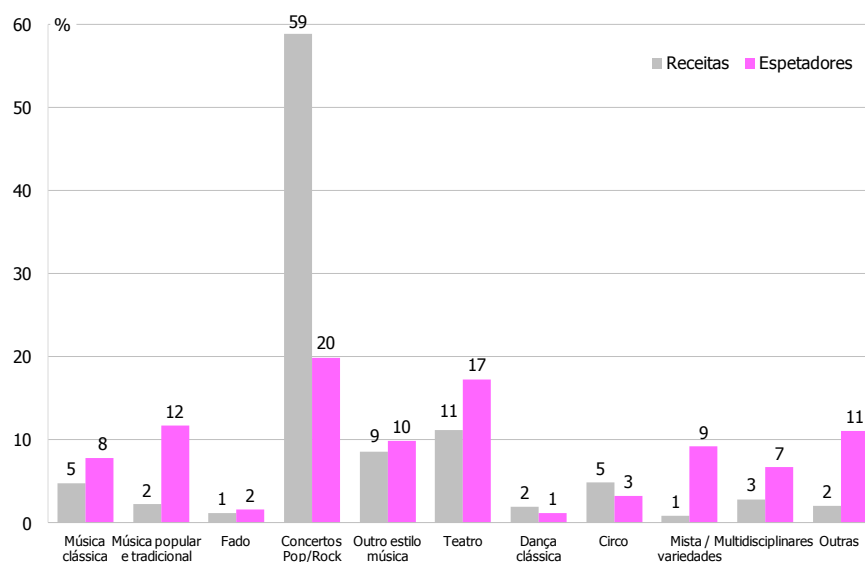
Em 2012 realizaram-se 27 566 *sessões* de *espetáculos ao vivo*, originando um total de 8,7 milhões de *espetadores/as*, dos/as quais 3,5 milhões pagaram bilhete, gerando *receitas* no valor de 65,6 milhões de euros. Face ao ano anterior, os valores registados significam acréscimos nas sessões promovidas (6,6%) nos/as espetadores/as (2,9%) e nas receitas de bilheteira (17,7%).

As modalidades de espetáculo ao vivo com maior número de espetadores/as foram os *concertos de música rock/pop* (1,7 milhões), o *teatro* com 1,5 milhões e a *música popular e tradicional portuguesa* (1 milhão) seguidos do *outro estilo de música* (857,9 mil) e das *mistas/variedades*, com 801,3 mil espetadores/as. As modalidades de espetáculo com menor número de espetadores/as foram a *ópera* (50,1 mil), *recitais de coros* (91,8 mil) e o *jazz/blues* (94,7 mil).

Em termos de preço médio do bilhete de ingresso, a modalidade de espetáculo ao vivo *concertos de música rock/pop* foi a que registou o preço médio mais elevado (35,2 euros), seguida do *circo* (19,5 euros) e da *dança clássica* (16,2 euros). As modalidades em que se praticou o preço médio mais baixo foram o *folclore* (6,2 euros) e os *recitais de coros* (6,8 euros).

Os espetáculos ao vivo realizaram-se maioritariamente no período noturno (65,1% das sessões tiveram início após as 18 horas), onde participaram 70,5% do total de espetadores/as e se obtiveram 66,9% do total das receitas de bilheteiras.

Gráfico 9: Espetadores/as e receitas, por modalidades de espetáculo ao vivo, 2012



Por regiões, destacaram-se Lisboa, Norte e Centro, que concentraram 61,2%, 25,9% e 7,2% das receitas totais e 34,6%, 35,4% e 15,3% de espetadores/as, respetivamente. No que respeita ao preço médio do bilhete evidenciaram-se a região de Lisboa (22,2 euros), do Norte (15,9 euros) e do Alentejo (15,5 euros) com os preços médios mais elevados.

Financiamento público das atividades culturais

A *Despesa consolidada da Secretaria de Estado da Cultura* em 2012 ultrapassou 167,7 milhões de euros, significando um decréscimo de 22,2% em relação aos valores do ano anterior.

Gráfico 10: Despesa em cultura a preços correntes, por tipo de entidade



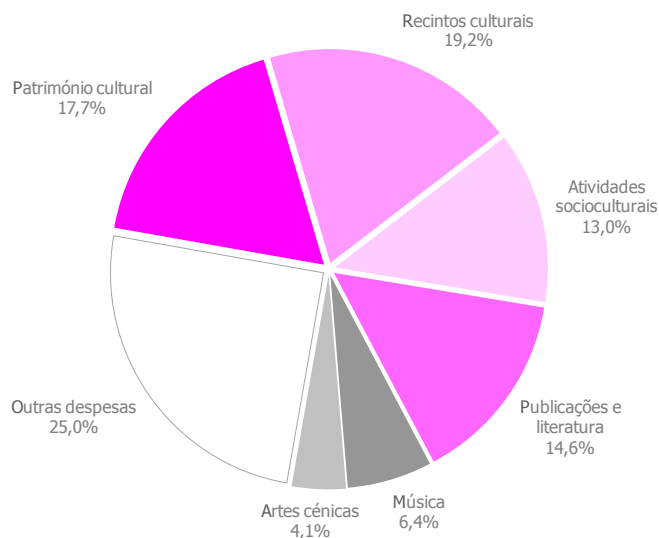
No que respeita à administração local, de acordo com os resultados do inquérito ao *Financiamento das Atividades Culturais pelas Câmaras Municipais* realizado anualmente pelo INE, em 2012 as despesas das *Câmaras Municipais* com atividades culturais ascenderam a 401,5 milhões de euros, traduzindo-se numa diminuição de 5,3 milhões de euros face ao ano anterior. O decréscimo deve-se à quebra de 8,9% das despesas correntes (-28,5 milhões de euros), já que as despesas de capital aumentaram (26,7%).

Por região verificaram-se decréscimos nas despesas em cultura no Algarve (-25,5%), Região Autónoma dos Açores (-17,5%), Região Autónoma da Madeira (-9,9%), Lisboa (-2,5%) e no Alentejo (-0,9%). Pelo contrário, em termos globais registaram-se aumentos nas despesas efetuadas pelo conjunto das autarquias do Norte (3,2%) e do Centro (2,1%).

Face ao ano anterior, os domínios culturais que registaram maior redução na despesa foram: *radiodifusão* (-25,4%), *artes plásticas* (-19%), *música* (-17,6%), *artes cénicas* (-12,8%), *atividades socioculturais* (-12,6%) e *publicações e literatura* (-11,5%). Apenas as despesas afetas aos *recintos culturais* registaram um acréscimo (53,9%).

Do total das *despesas em cultura* realizadas em 2012 pelas Câmaras Municipais, destacam-se as afetas aos seguintes domínios: *recintos culturais* (19,2%), *património cultural* (17,7%), *publicações e literatura* (14,6%), *atividades socioculturais* (13%), e *música* (6,4%). Os domínios que tiveram menor expressão na estrutura das despesas foram: *artes cénicas*, *artes plásticas*, *cinema e fotografia* e *radiodifusão*, os quais representaram, em conjunto, cerca de 7,1% do total das despesas em *cultura*.

Gráfico 11: Despesa das Câmaras Municipais por domínios, 2012



Os municípios das regiões Alentejo e Centro foram os que destinaram maior proporção do seu orçamento às atividades culturais: 7% e 5,8%, respetivamente. As despesas em cultura tiveram menor importância relativa nos orçamentos do conjunto das autarquias do Algarve (3,4%), Lisboa (4,2%), Região Autónoma da Madeira (4,5%), Região Autónoma dos Açores (5,1%) e do Norte (5,3%).

Nota técnica

A informação estatística divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE¹ (inquérito ao emprego, índice de preços no consumidor, inquérito aos museus², inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias³, inquérito às publicações periódicas⁴, inquérito aos espetáculos ao vivo e inquérito ao financiamento das atividades culturais das Câmaras Municipais). É também divulgada informação das empresas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3¹ (Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais) cuja fonte é a Sistema de Contas Integradas das Empresas. A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, 2010¹: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD's e discos compactos; DVD's; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objetos de arte, de coleção ou antiguidades). É ainda divulgada informação cuja fonte são outras entidades como o MEC/DGEEC (*Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência*) (ensino cultural), DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (património arquitetónico), ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Atividades Culturais (distribuição videográfica), a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (radiodifusão) e a Secretaria de Estado da Cultura (SEC)⁵.

NOTAS:

¹ As classificações das atividades culturais e criativas; domínios e subdomínios; bens e serviços; e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento "Project ESSnet Culture – Final Report (September 2012)".

² Em 2012 verificou-se uma alteração metodológica no "Inquérito aos museus", nomeadamente no universo de observação, reformulação da estrutura do questionário de recolha de informação, a qual passou a ser por via eletrónica (Webinq).

As entidades consideradas no apuramento da informação cumprem os seguintes cinco critérios adotados:

- Critério 1: *museus* que têm pelo menos uma sala de exposição;
- Critério 2: *museus* abertos ao público (permanente ou sazonal);
- Critério 3: *museus* que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);
- Critério 4: *museus* que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);
- Critério 5: *museus* que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

³ Em 2012 verificou-se uma alteração metodológica no "Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias". A reformulação metodológica realizada foi ao nível do universo de referência, base de amostragem e alteração da estrutura do questionário, passando a recolha da informação, a ser por via eletrónica (Webinq).

⁴ De acordo com a metodologia adotada no "Inquérito às publicações periódicas" cuja recolha de informação é por via eletrónica (Webinq) são consideradas as seguintes publicações periódicas: jornal; revista; anuário; boletim e outro, cuja edição é em suporte "papel" ou em "papel e eletrónico simultaneamente". As publicações periódicas que fazem parte do universo de observação estão registadas na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social) com registo provisório ou definitivo.

⁵ A despesa consolidada da Administração Central até 2011 era a do Ministério da Cultura. A partir de 2012, os valores são os da Secretaria de Estado da Cultura (SEC).

Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE (www.ine.pt)